



NOTÍCIAS DO CAMPO

Edição nº 55 Ano III 13 de janeiro 2015

Minas Gerais:

Noroeste de Minas: Santa Fé de Minas, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Formoso, Unaí, Uruana de Minas, Presidente Olegário e Uruçuia.

Clima, preço e substituição de cultura, abriram o início do plantio nos municípios acima. Com a redução na área plantada estimada em 60%, nesta primeira safra o Estado das Minas Gerais vai produzir bem menos do que habitualmente acontece para esta época.

Diferentemente do Estado do Goiás, as lavouras também sofrem com a estiagem, e só tem previsão de dias chuvosos apenas para os próximos quinze dias, no entanto, o que chamou a atenção e de forma preocupante, foi o tamanho da área reduzida. As lavouras de feijão tem um ciclo de até 90 dias, dependendo da semente, no entanto a estiagem prolongada está provocando uma precocidade na planta, o que conseqüentemente vem provocando perdas. Segundo o engenheiro agrônomo Marcelo Camilo, fora a redução nas áreas, o produtor pode também esbarrar na baixa produtividade, encolhendo bem a oferta de feijão nesta região. Pode-se dizer que da primeira safra de feijão, Minas Gerais não terá oferta suficiente nem para o próprio abastecimento, tornando-se um Estado consumidor para este período.

Microrregião de Patrocínio: Iraí, Monte Carmelo, Nova Ponte, Santa Juliana e Perdizes, Romaria.

Os produtores diante do baixo preço do feijão carioca no momento do plantio, mais uma vez optaram por encolher as áreas com o feijão, e o resultado é que praticamente não houve plantio nestes municípios, mais uma vez o feijão perde o espaço para a sojicultora.

Rose Almeida
Negócios & mercado